

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo



Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano
/ Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos.
- Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-788-5
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.885212012>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Em LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E O COMPLEXO PENSAMENTO HUMANO, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários; estudos sobre artes e outros temas.

Estudos literários traz análises sobre romances gráficos, representação do islã, autobiografia, leitura e (re)escrita na rede, imaginário, morte, marginalidade, letramento literário, literatura infantojuvenil, pessoa com deficiência e surdez.

São verificadas, em estudos sobre artes, contribuições que versam para conteúdos como fazer poético, ensino, música, corpo, dança, feminino, samba e metalinguagem.



No terceiro momento, outros temas, dispomos de leituras sobre racismo, violência, tradução, cuidado humanizado e saúde.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos


SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| DISCUTINDO LITERARIEDADE EM ROMANCES GRÁFICOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE THE HOBBIT (1990) DE DAVID WENZEL E CHARLES DIXON | |
| Yan Victor Pinto Lopes Martins | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120121 | |
| CAPÍTULO 2 | 20 |
| A REPRESENTAÇÃO DO ISLÃ E DO ORIENTE MÉDIO NA LITERATURA NORTE-AMERICANA | |
| Loiva Salete Vogt | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120122 | |
| CAPÍTULO 3 | 32 |
| AUTOBIOGRAFIA E ARTE EM <i>CAT'S EYE</i> , DE MARGARET ATWOOD | |
| Natália Pacheco Silveira Leonardo Pogliã Vidal | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120123 | |
| CAPÍTULO 4 | 45 |
| LEITURA E (RE)ESCRITA NA REDE!: ANÁLISE LITERÁRIA E LINGUÍSTICA NA OBRA DIAS PERFEITOS, DE RAPHAEL MONTES | |
| Tanise Corrêa dos Santos do Nascimento | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120124 | |
| CAPÍTULO 5 | 56 |
| LILITH GANHA ASAS NO IMAGINÁRIO DO CONTO SEM ASAS, PORÉM, DE MARINA COLASANTI | |
| Maria Catarina Ananias de Araújo | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120125 | |
| CAPÍTULO 6 | 78 |
| AS NARRAÇÕES DA MORTE E DO MORRER NO CONTO “MORTE SEGUNDA”, DE CAIO FERNANDO ABREU | |
| Priscila Bosso Topdjian | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120126 | |
| CAPÍTULO 7 | 86 |
| EXPERIÊNCIA E MARGINALIDADE NO ROMANCE “ELES ERAM MUITOS CAVALOS”, DE LUIZ RUFFATO | |
| Gislei Martins de Souza Oliveira | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120127 | |
| CAPÍTULO 8 | 97 |
| LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO: CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA | |

A FORMAÇÃO DO LEITOR

Sabrina Camargo Pinoti da Silva

André Luiz Alselmi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120128>

CAPÍTULO 9..... 108


TERMINOLOGIAS ATRIBUÍDAS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA LITERATURA INFANTOJUVENIL – MUNDO IMAGINÁRIO OU ESTIGMAS?

Bárbara Rangel Paulista

Flávio Da Silva Chaves

Shirlena Campos De Souza Amaral

Crisóstomo Lima Do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120129>


CAPÍTULO 10..... 121

RELAÇÕES INTERTEXTUAIS EM “CLÁSSICOS” DA LITERATURA SURDA INFANTIL

Anesio Marreiros Queiroz

Skarlette Jardannya Batista Cavalcante


Clevisvaldo Pinheiro Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201210>

CAPÍTULO 11 139

E.E. CUMMINGS E JOSÉ LEONILSON: O FAZER POÉTICO ENTRE O PAPEL E A TELA


Laura Moreira Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201211>

CAPÍTULO 12..... 151

REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS: REMINISCÊNCIAS DE ADOLESCENTES RECLUSAS

José Carlos da Rocha


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201212>

CAPÍTULO 13..... 165

SAINDO DA BOLHA” E “TÉCNICA E ESPIRITUALIDADE”: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DE MÚSICA COM EXPERIÊNCIAS PENTECOSTAIS

Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer

Andressa Zambrano Freitas







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201213>

CAPÍTULO 14..... 173

O CORPO E A DANÇA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Danielle Márcia Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201214>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 15..... | 182 |
| PRESENÇA FEMININA NO SAMBA DE RAIZ: TIA CIATA, UMA TESTEMUNHA DOS TERREIROS, DA CULTURA E DA LINGUAGEM | |
| Claudia Toldo | |
| Débora Facin | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201215 | |
| CAPÍTULO 16..... | 196 |
| AGOSTINO DI DUCCIO, ABY WARBURG E O ORATÓRIO DE SÃO BERNARDINO: ANJOS EM SERENA VERTIGEM | |
| Sandra Makowiecky | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201216 | |
| CAPÍTULO 17..... | 213 |
| O GESTUAL X NA RECODIFICAÇÃO TÉCNICA E METALINGUÍSTICA NAS OBRAS DE MARIA BONOMI | |
| Marcela Matos Nhedo | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201217 | |
| CAPÍTULO 18..... | 225 |
| RACISMO E VIOLÊNCIA: A SEMIÓTICA DA DOR | |
| Érico Medeiros Jacobina Aires | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201218 | |
| CAPÍTULO 19..... | 237 |
| INVISIBILIDAD DEL TRADUCTOR Y SU LABOR ...UN PROBLEMA DE TODA PROFESIÓN | |
| Claudia Andrea Durán Montenegro | |
| Adriana Araceli Padilla Zamudio | |
| Diana Guadalupe de la Luz Castillo | |
| Beatriz Pereyra Cadena | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201219 | |
| CAPÍTULO 20..... | 245 |
| A CARÍCIA ESSENCIAL E O CUIDADO HUMANIZADO EM SAÚDE: UMA LEITURA INTERSEMIÓTICA ENTRE O VERBAL E O ICÔNICO CONCATENADA AS BASES DO PENSAMENTO COMPLEXO | |
| Cristiane Barelli | |
| Maria Lúcia Dal Magro | |
| Graciela René Ormezzano | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201220 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 257 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 258 |

CAPÍTULO 12

REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS: REMINISCÊNCIAS DE ADOLESCENTES RECLUSAS

Data de aceite: 01/11/2021

José Carlos da Rocha

Universidade do Estado de Santa Catarina -
UDESC -Florianópolis - SC
<http://lattes.cnpq.br/7413254830135244>

RESUMO: Este texto tem como objetivo refletir sobre experiências no Ensino das Artes Visuais para adolescentes de quinze a vinte e um anos, na unidade pública prisional denominada Centro de Internação Feminina (CIF), em Florianópolis, considerando suas memórias e experiências ressignificadas pela escrita e por meio do desenho, da pintura, da monotipia, da cianotipia e da fotografia. Buscam-se conceitos nos estudos de Almeida (2009), Barbosa (1991), Bergson (2010), Mattar (2010) e Dewey (2012). Como recorte dessas experiências, demonstram-se dois deslocamentos: um, sobre os trabalhos artísticos, narrativas e observações desenvolvidos pelas adolescentes reclusas, e outro, busca de experiências, reflexões críticas, percepções como artista-pesquisador-professor e compartilhamento de saberes do Ensino das Artes Visuais.

PALAVRAS-CHAVE: Memória; experiência poética; arte educação; ensino das artes visuais; sistema prisional.

REFLECTIONS ON EXPERIENCES IN THE TEACHING OF VISUAL ARTS: REMINISCENCES OF RECLUSIVE ADOLESCENTS

ABSTRACT: This text aims to reflect on experiences in Visual Arts Education for teenagers from fifteen to twenty-one years, in prison public unit named Female Detention Centre (CIF) in Florianópolis, considering his memories and experiences re-signified by writing and by means of drawing, painting, Monotype, cyanotype and photography. Concepts are sought in the studies of Almeida (2009), Barbosa (1991), Bergson (2010), Mattar (2010) and Dewey (2012). How to cut out these experiences, demonstrate two shifts: one about the artwork, narratives and observations developed by teenagers and another, in the search of experiences, critical reflections, insights as an artist-researcher-professor and sharing of knowledge in the teaching of Visual Arts.

KEYWORDS: Memory; poetic experience; art education; teaching of visual arts; prison system.

INTRODUÇÃO

Ainda criança, o pesquisador sempre teve uma pequena noção de que a Arte sempre acompanhava seus pensamentos, por meio da curiosidade, das imagens dos livros, dos riscos e rabiscos que preenchiam todos os cantos das folhas dos cadernos, da observação dos desenhos dos gibis que vendia e trocava, das sessões das matinês aos domingos, da viagem de trem cujos trilhos não apreciavam, e por

isso pensava que voava sobre as águas, dos sabores das tortas e biscoitos levados nos passeios de família, da viagem de *troller* com seu avô, da bola presenteada no Natal para ser compartilhada com os irmãos, das leituras dos livros e revistas em quadrinhos, dos brinquedos de madeira que ocupavam a imaginação, da festa da primeira comunhão, das novenas em sua casa, das revistinhas proibidas para menores, dos pêssegos verdes apanhados do quintal vizinho, das telhas quebradas pelas brincadeiras, das pinturas nas cartolinas, das represas de água construídas nos montes de areias, da tigela cheia de balas coloridas que ganhou de presente da madrinha no Natal, da caixa de lápis coloridos presenteada pelo tio e que o fez sentir-se um mágico das cores, da perda de amigos na infância, das orações em latim como coroinha, das leituras da coleção do mundo infantil, das histórias contadas pelas professoras, quando precocemente e inesperadamente foi desacreditado no segundo ano escolar por uma professora, por desenhar uma árvore como tarefa, para homenagear seu dia. Diante de todos os seus colegas da escola, recebeu a sentença de mentiroso e impostor pelo desenho apresentado como não sendo seu, mas de sua mãe.

Decepcionado e triste, essa experiência deslocou-o para outros caminhos longe do mundo da Arte. O mundo em que tudo se movia de uma forma que o fascinava desmoronou, ficando sem desenhar por muitos e longos anos. Uma vida. Mas o desejo de explorar e conhecer a potência da Arte sempre se manteve *on stand by* ao passar dos anos, mas latente como o magma de um vulcão prestes a explodir. E essa oportunidade de voltar ao caminho da encruzilhada que ficou no tempo recomeçou com a Graduação no bacharelado em Artes Plásticas e agora com o mestrado em Artes Visuais na linha do Ensino das Artes Visuais, na Universidade Estadual de Santa Catarina, onde despiu-se de todos os paradigmas e mergulhou no mundo das Artes. Pensou no lema de Juscelino Kubitschek: “Cinquenta anos em cinco”. Era o começo de um novo caminho, em que a percepção de um mundo novo estava para ser construído. Sentiu que a ponte agora estava ligada e conectada à sua vida real e não mais só no sonho. Nesse sentido, encontram-se reflexões nas palavras de Fischer:

A Arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro total. A Arte capacita o homem a compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como a transformá-la aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade. A Arte, ela própria, é uma realidade social. (FISCHER, 2002, p. 57).

Com o desejo de compartilhar e vivenciar saberes sobre a Arte Educação, como artista, pesquisador e educador, o artista-pesquisador-professor procura ressignificar pregnâncias da memória e experiências singulares e estéticas com adolescentes em ambiente prisional. No desenvolvimento da pesquisa de campo, procura-se buscar e encontrar respostas e perguntas, despertar e proporcionar intersecções na construção de novas subjetividades com as práticas artísticas do ensino da Arte Educação.

Essa pesquisa de campo é desenvolvida no Centro de Internação Feminina (CIF), Instituição pública que mantém em regime fechado adolescentes em conflito com a lei, com idade de quinze a vinte e um anos, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, onde o pesquisador procura encontrar respostas e obter experiências no desenvolvimento deste estudo, com o objetivo de observar, investigar e colher diretamente dados no próprio local, âmbito da pesquisa.

Como forma de estimular a busca do entre e dentre as práticas do fazer Arte, pesquisar e ensinar como experiências pessoais mediante o processo artístico para investigar e demonstrar o pensamento visual, utiliza-se a metodologia da A/r/t/grafia, tendo como referencial teórico a educadora de Arte Rita L. Irwin. A/r/tografia é uma forma de representação que privilegia tanto o texto (escrito) quanto a imagem (visual), quando eles se encontram em momentos de mestiçagem ou hibridização, e, ainda, que é uma metáfora: A (Artist) é artista, r (research) é pesquisador, t (teacher) é professor, e grafia, escrita e representação. É um método que propicia ao artista pesquisar, ensinar algo provocador para repensar, reviver e refazer suas práticas estéticas pedagógicas. Sobre o acrônimo A/r/tografia, Rita L. Irwin expõe:

A/r/t grafia não apenas reconhece o papel de cada indivíduo, mas também possibilita que todos nós tenhamos um momento de imaginação ao apreciarmos e entendermos que os processos e produtos envolvidos na criação da Arte, não importando se são objetos ou tarefas profissionais, são formas exemplares de integração entre saber, prática e criação. (IRWIN, 2008, p. 92).

Segundo Belidson Dias,

Ao colocar a criatividade à frente no processo de ensino, pesquisa e aprendizagem, a a/r/tografia gera *insights* inovadores e inesperados ao incentivar novas maneiras de pensar, de engajar e de interpretar questões teóricas como pesquisador, e práticas como um professor (DIAS, 2013, p. 24).

Nesse contexto, apontam-se dúvidas e questionamentos da atuação e relação do artista como pesquisador e professor de Arte, e sua interação simultânea na produção, pesquisa e ensino das Artes Visuais. Assim, surgem perguntas e dúvidas, como: O que o ensino das Artes Visuais pode propiciar a adolescentes reclusas? É possível ensinar Artes Visuais para adolescentes sem liberdade? É possível expressar memórias e experiências resignificadas por meio do processo artístico? Com essas dúvidas, procura-se encontrar respostas nos teóricos pesquisados e no desenvolvimento das ações programadas do presente estudo. Busca-se em Sumaya Mattar alguns pressupostos práticos artísticos e pedagógicos na formação de professores de Arte como instâncias de construção humana, considerando a possibilidade de

[...] os futuros professores de arte praticarem, definirem e porem em ação a essência e a natureza do processo educativo em arte, não como mera aquisição de habilidades ou transferências de conteúdos, mas como um

processo dialógico, ético e estético, essencialmente emancipatório, capaz de envolver a pessoa em sua totalidade existencial e social. (MATTAR, 2010, p. 171).

No primeiro deslocamento, com objetivo de propiciar e ampliar conhecimento sobre a importância das Artes Visuais para as adolescentes reclusas, foi desenvolvida para este estudo uma programação de oito encontros com várias atividades, utilizando-se vários processos artísticos para expressar e ressignificar memórias e lembranças de suas experiências, por meio de narrativas textualizadas, do desenho, da pintura, da monotipia, da cianotipia e da fotografia. Observa-se que a representação privilegia tanto a imagem como o texto, como hibridização, pois estes completam-se e fundem-se, formando novos significados, principalmente quando estamos diante da apresentação e do relato do artista da obra sobre os procedimentos utilizados na elaboração dos desenhos/pinturas e sua relação com o contexto da escrita. Nesse sentido, o pesquisador deste estudo, como artista, apresenta seus vários trabalhos artísticos, vinculando e articulando o desenho/texto, e comenta sobre o desenvolvimento dos diversos processos artísticos utilizados na fatura, bem como também compartilha o conhecimento das técnicas para elaboração dos trabalhos artísticos propostos nas ações com as adolescentes.

No segundo deslocamento, como pesquisador e professor, parte de observações, estudos e pesquisas do ensino das Artes Visuais como referências para novas experiências na construção, formação e composição na identificação como artista-pesquisador-professor. Procura-se, nessa trilogia, condensar uma convergência única de identidade, para adquirir habilidades, conhecimento, reflexão crítica e avaliações dos trabalhos e das ações desenvolvidas junto às adolescentes.

Como podemos expressar nossos desejos, sonhos, lembranças, ilusões, liberdade, experiências e ideias por meio da Arte? No presente estudo, busca-se encontrar respostas nos trabalhos desenvolvidos pelas adolescentes e suas manifestações observadas no decorrer das ações. No final, os trabalhos artísticos são apresentados na Instituição, em uma exposição aberta ao público. Nessa direção, procura-se, como artista, observar e refletir sobre os processos artísticos desenvolvidos com as adolescentes; como pesquisador, encontrar respostas e indicadores para esta pesquisa, e, como professor, desenvolver os exercícios com base no Plano de Ensino - Arte Educação.

FUNDAMENTO CONCEITUAL

Considera-se essencial conceituar algumas palavras e seus significados para melhor compreender o desenvolvimento das atividades propostas para a ação com as adolescentes. Partindo da palavra Arte como referencial teórico básico para a pesquisa de campo, encontra-se a educadora de Arte, Ana Mae Barbosa (1991), pioneira nos estudos e reflexões sobre arte/educação no Brasil, que revela em seu livro *A imagem no Ensino da Arte*:

Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano. (BARBOSA, 1991, p. 4).

Nesse sentido, a Arte tem relevância na vida do homem, proporcionando desenvolvimento e crescimento como ser humano. Já a denominação de “artista-pesquisador-professor” configura um desdobramento de um artista em produzir, pesquisar e ensinar, quando sua ação deriva para orientar o aprendiz, quando investiga e indaga suas dúvidas, quando se desdobra pelo fato de falar de sua técnica, de sua forma de produzir, de suas referências teóricas, de suas reflexões críticas e questionamentos sobre a própria produção, e quando, principalmente, desperta uma reflexão do processo artístico no outro.

Almeida (2009), em seu estudo, pelas respostas dos entrevistados, expõe que, para os artistas-professores, o criar e o ensinar inter-relacionam-se. Em estudo de Joaquim Alberto Luz de Jesus (2013), o autor assume essas ações como um exercício de autoanálise a formação do duplo professor-artista.

Corroborando Jesus (2013), Thornton (2005), em seu artigo *The Artist Teacher as Reflective Practitioner*, relata que a construção de identidade do professor-artista inter-relaciona-se com três mundos distintos: o da arte, o da educação e o da educação artística. Considera que cada um detém um conjunto de práticas, história, cultura e literatura, que tem de ser assimilado pelo professor-artista pelo exercício de autorreflexão.

Para o conceito de experiência, utiliza-se o do filósofo John Dewey. Em seus textos *Arte como experiência*, e *Ter uma experiência*, Dewey (2012) contextualiza dois tipos de experiência: o primeiro trata-se de uma experiência incompleta, segmentada e superficial, e o segundo, de outra experiência, considerada “singular”.

Muitas vezes, porém, a experiência vivida é incipiente. As coisas são experimentadas, mas não de modo a se comporem em uma experiência singular. Há distração e dispersão; o que observamos e o que pensamos, o que desejamos e o que obtemos, discordam entre si. (DEWEY, 2012, p. 109).

Em uma experiência considerada singular, segundo Dewey, o percurso completa-se em tempo e espaço de uma “realização perfeita” de algo pensado ou imaginado. Ambas as experiências podem ocorrer simultaneamente. Mas o que as diferenciam são os acontecimentos excepcionais que diferem dos outros porque são expressivos, significativos, e têm qualidades que não são comuns, como em uma experiência incipiente.

Já a autora Almeida (2009) utiliza o sentido de experiência com base em Heidegger (1987), ou seja, a experiência com o que nos afeta e nos transforma, e, em busca de respostas, propõe:

Numa palavra, queria discutir a concretude de um trabalho feito por quem é artista e professor; ouvir a voz dessas pessoas: saber não só o que pensam sobre ensinar arte, mas também como ensinam e como se sentem ao fazê-lo,

o que pretendem. (ALMEIDA, 2009, p. 23).

No filósofo Bergson (2010), encontram-se os conceitos de memória e suas importâncias nas reminiscências das experiências vivenciadas como forma de relembrar e trazer para o presente esses acontecimentos singulares. Bergson (2010) considera duas formas de memória: estado puro, que é a memória que utiliza os mecanismos motores, é a memória orientada para a natureza, conquistada pelo esforço, e que depende da nossa vontade; e a outra memória é das imagens, lembranças pessoais que desenham todo o acontecimento com seu contorno, sua cor e seu lugar no tempo, é espontânea, pode ser volúvel tanto quanto fiel em conservar, é a que revê. “Para evocar o passado em forma de imagem, é preciso poder abstrair-se da ação presente, é preciso saber dar valor ao inútil, é preciso querer sonhar” (BERGSON, 2010, p. 90). Como ensina Backhtin: “o passado determina o presente de um modo criador, e juntamente com o presente, dá dimensão ao futuro que ele predetermina” (BACKHTIN, 1992, p. 253 *apud* GERALDI, 2013, p. 20).

Os textos narrados partem de experiências do contexto de um acontecimento, ou de momentos que circundaram os objetos afetivos identificados no passado, agora presente. Baudrillard considera os objetos abstraídos de suas funções e relacionados ao indivíduo:

Neste nível todos os objetos possuídos participam da mesma abstração e remetem uns aos outros na medida em que somente remetem ao indivíduo. Constitui-se pois em sistema graças ao qual o indivíduo tenta reconstruir um mundo, uma totalidade privada. (BAUDRILLARD, 2004, p.94).

Dessa forma, as adolescentes relatam, por palavras, uma síntese da participação de objetos afetivos nas lembranças que evocam, estando na condição de reclusas.

Sobre a função do presídio, encontro resposta no texto de Danilo Patzdorf:

É uma instituição desconhecida por quase todos os brasileiros. Criada e gerida pelos governos federal e estadual, seu funcionamento silencioso nos faz esquecer de que as cadeias são tão públicas quanto as escolas e hospitais. Com orgulho, reivindicamos a melhoria da educação e da saúde pública, mas nos esquecemos de olhar para a penitenciária ou até, em alguns casos, defendemos a precarização dos espaços prisionais para excluir qualquer possibilidade de conforto para a pessoa presa. (PATZDORF, 2016, p. 53).

Com base em Danilo Patzdorf (2016), concluí que assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade, e, e nesse sentido, cabe também ao Ensino de Arte a função de criar (e resistir) para abrir outros vetores de subjetivação.

No trabalho com as adolescentes reclusas, várias técnicas de arte foram trabalhadas e devidamente explicadas. Com relação ao conceito de monotipia utilizado, é uma técnica de gravura, ou seja, um processo de impressão de uma pintura a óleo sobre um vidro, transferido por pressão para o papel. Quanto à cianotipia, é um método de cópia fotográfica baseado na propriedade de certos sais de ferro que, sob a ação da luz, transformam-se em

azul da Prússia.

Nesses fundamentos conceituais, as técnicas dos processos artísticos desenvolvidos são experiências de intensidade que fazem do momento um tempo e um espaço de recordações, que afetam as adolescentes de tal maneira que encontram na Arte uma forma de exteriorizar e ressignificar essas percepções. A partir dessas conceituações, busca-se fundamentar as ações desenvolvidas nesse estudo.

FRAGMENTOS DE NARRATIVAS E TRABALHOS DAS ADOLESCENTES

O professor no grupo de pesquisa, na programação de atividades planejadas para o desenvolvimento de processos artísticos, utiliza, simultaneamente, a narrativa de experiências singulares vivenciadas pelas próprias adolescentes, ocorridas em suas vidas, e a vinculação de imagens/desenhos/pintura com essas contextualizações. Busca-se rememorar essas lembranças na representação e elaboração de imagens/desenhos/pinturas por meio do processo artístico. Como o desenvolvimento das ações foi em uma instituição fechada, coletaram-se externamente várias imagens associadas às experiências relatadas pelas adolescentes, sendo disponibilizadas várias imagens para suas escolhas, reflexões e representações. Assim, essas imagens selecionadas pelas adolescentes propiciam uma representação de suas lembranças, memórias e experiências, além de seus contextos, sendo ressignificadas e representativas de seus desejos, da autoimagem e da subjetividade.

As perguntas formuladas no desenvolvimento das ações pautam-se na metodologia da A/r/tografia (IRWIN, 2013), que considera a hibridação de textos e imagens desenvolvidas como meio de expressão e ressignificação. Nesse sentido, as adolescentes relatam lembranças significativas de suas memórias. Ilustram-se algumas respostas: *“quando vi pela primeira vez minha filha e seus pezinhos, e quando eu ganhei o meu primeiro skate long e uma correntinha com um pingente de um anjinho protetor; quando minha cachorra pulou no meu colo e me sujou toda”*. Constata-se que as lembranças envolvem, principalmente, familiares e alguns objetos e animais. Essas lembranças escritas são ressignificadas por imagens por meio dos processos artísticos desenvolvidos nas micropráticas, conforme alguns exemplos abaixo representados (Figura 1).



Fig. 1 - Imagens elaboradas pelas adolescentes. Técnicas diversas (pintura/desenho, cianotipia, monotipia, fotografia). Dimensões 30x20 cm - 2016. Foto do acervo do autor.

A partir dessas imagens construídas, pergunta-se: O que representa essa imagem agora ressignificada por um processo artístico? Alguns exemplos de depoimentos: “*me senti não muito bem, pois sinto muita falta e saudade da minha família, muita falta mesmo, e a correntinha que eu ganhei da minha mãe que já faleceu e também sinto muita, muita falta dela; representa minhas melhores lembranças*”. Nesses depoimentos, verifica-se que as lembranças boas e ruins fazem parte das recordações.

As imagens produzidas propiciam conexões com suas memórias? Citam-se alguns exemplos: “*sim, me lembrei da minha cachorra e me bateu muitas saudades dela; representa eu e minha mãe; fizeram enxergar e lembrar tudo o que vivi; e foi bom porque usei desenhos das coisas que mais gosto e lembranças que me marcaram*”. Quanto aos desenhos e pinturas que desenvolveram nas ações, responderam: “*enquanto estava desenhando a minha tattoo, veio na minha memória o dia que eu fiz ela. Foi uma coroa de princesa com o nome da minha filha embaixo, Yasmin... E senti muita saudade dela; foi uma boa experiência!*”. Observa-se que, ao desenhar as suas imagens escolhidas, muitas das participantes expressaram que sentiram emoção, saudade e lembranças das suas reminiscências. Segundo Bergson (2010), a memória traz essas lembranças singulares, quando queremos e desejamos. São depoimentos que por si só revelam as sensibilidades e percepções das experiências vivenciadas que estão marcadas em suas memórias.

DESLOCAMENTOS DE IDENTIDADE COMO ARTISTA-PESQUISADOR-PROFESSOR

O deslocamento de identidade, representada pela tríade artista-pesquisador-professor, leva o próprio pesquisador deste estudo, primeiramente, a identificar-se como artista, o qual compartilha e apresenta seus trabalhos às adolescentes. Como exemplo, o autor apresenta seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), *Memórias Afetivas - Museu dos Objetos* (2013), como Bacharel em Artes Plásticas, em que contextualiza por palavras e desenhos suas memórias e disponibiliza às adolescentes para uma reflexão como um fio condutor entre as suas memórias e a das participantes. Segundo Walter Benjamin (1985,

p. 154), “o exemplo arrasta consigo um índice secreto que o remete à salvação”. Nesse sentido, utiliza-se como exemplo a própria imagem (Figura 2) como museu dos objetos afetivos como vetor de referências para despertar as reminiscências do outro, por meio dos desenhos e das narrativas contextualizadas no seu livro *Museu dos Objetos*.

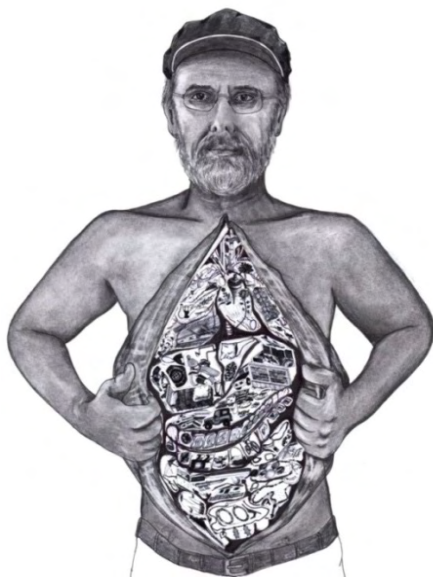


Figura 2 - Título: Memórias Afetivas – Museu dos Objetos - Autorretrato - Técnica: Lápis HD e nanquim - Dimensões 40x30 cm - 2013 Fonte: Obra do autor - 2013.

Outro exemplo como artista são os retratos elaborados das adolescentes como valorização da autoestima e agradecimento na participação das atividades desenvolvidas nos encontros. Apresentam-se três exemplos na Figura 3. Como são adolescentes, foi permitido desenhar somente de perfil para preservar suas identidades.



Figura 3 - Título: Retratos de três das adolescentes. Técnica: Lápis HD – Dimensões 40x30 cm. Fonte: Obra do autor – 2016.

Como pesquisador, o autor encontra, nas respostas e nos resultados dos trabalhos artísticos das adolescentes, significados, percepções, reflexões críticas e observações decorrentes das atividades desenvolvidas. As interconexões de técnicas artísticas com as imagens e textos refletiram e reviveram suas memórias e experiências.

Como professor do Ensino das Artes Visuais, utiliza-se a orientação e o compartilhamento dos saberes no desenvolvimento das ações planejadas, e apoio nas execuções dos processos artísticos das adolescentes. Nesse contexto, verifica-se que a reflexão de si como artista-pesquisador-professor provoca um deslocamento de conscientização da própria identificação, pois, conforme Bourdieu:

Nada me tornaria mais feliz do que ter conseguido que alguns dos meus leitores e leitoras reconhecessem as suas experiências, as suas dificuldades, as suas interrogações, os seus sofrimentos, etc., nos meus [trabalhos]. (BOURDIEU, 2005, p. 119 *apud* JESUS, 2013, p. 23).

Como professor, utiliza-se a representação de um diagrama das atividades desenvolvidas pelas adolescentes, relacionado aos contextos de suas memórias e experiências. Utiliza-se um sistema planetário como forma de analogia ao espaço e tempo sincronizados com referência às micropráticas, contextos e resultados das atividades desenvolvidas. Na Figura 4, ilustra-se um dos exemplos.

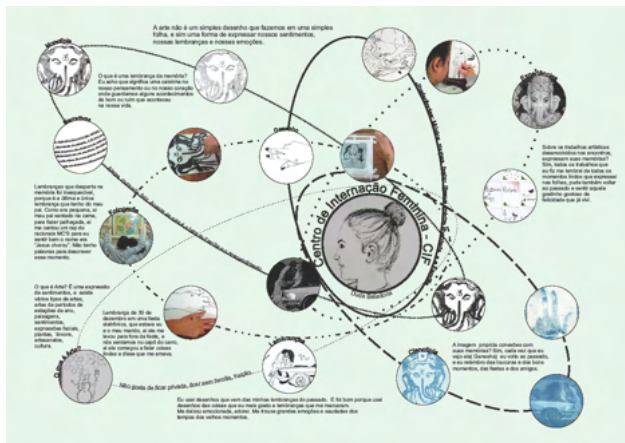


Figura 4 - Diagrama da adolescente Duda. Técnica: Desenhos/pinturas/imagens/textos – Dimensões 40x30 cm.

Fonte: Obra do autor - 2017.

A percepção de artista agora como pesquisador e professor de Ensino das Artes Visuais ganha novos horizontes e profundidade em vários sentidos. Essa tridimensionalidade de função em uma só identidade permite avançar e expandir-se sobre as dificuldades que rodeiam e desafiam a própria imagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autor pergunta-se sobre o que o levou a pesquisar sobre o tema: produzir, pesquisar e ensinar Artes Visuais em uma instituição de internação de adolescentes em conflito com a lei. A reflexão que faz é que, como artista, utiliza o processo artístico para expressar suas memórias e experiências como meio de reviver, lembrar, rememorar, no presente, momentos singulares vividos. E com objetivo de compartilhar essa percepção e reflexão, procura levar essas experiências a locais onde a Arte não está presente para esse ato de conhecimento. Uma de suas curiosidades sempre foi conhecer os conteúdos do Ensino da Arte Educação. Sempre pensou que, por meio desse conhecimento, poderia expandir e aprofundar percepções e reflexões críticas sobre a essência de ser artista, pesquisador e professor. Essa busca levou-o a pesquisar o sentido de ser artista e ser professor ao mesmo tempo. É nessa direção que agora este autor se encontra em um dos lugares que procura: ser artista-pesquisador-professor.

Constata-se que, no relacionamento entre as socioeducadoras com as adolescentes, nos encontros das micropráticas, há respeito e carinho entre ambas as partes. Nem sempre isso é percebido nos sistemas de reclusões, segundo Vicente Concílio,

A cadeia aparenta estar em crise. Isso não significa que seu fim esteja próximo. A cada dia exigem-se mais e mais unidades, na medida em que diferentes setores da sociedade civil se apoiam na desumanidade da prisão

Outro aspecto quanto ao Ensino de Arte Educação em instituições de reclusão é a constatação de que, preferencialmente, são praticadas ações com música, teatro, dança, e muito pouco com Artes Plásticas. Segundo a Prof.^a Dr^a Ashley Lucas (Universidade de Michigan), em palestra sobre Arte e Educação Prisional, na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em 2016¹, nos Estados Unidos as ações no sistema prisional com pinturas são restritas devido aos custos, controle e variedades de materiais.

Observa-se que, nas atividades pedagógicas programadas e desenvolvidas com as adolescentes, a narrativa de experiências singulares e reminiscências são ressignificadas pelo desenho, pintura, monotipia, cianotipia e fotografia. Como pesquisador, constata-se, pelas respostas das perguntas e pelas imagens elaboradas pelas adolescentes, que o objetivo proposto das ações foi alcançado satisfatoriamente, como exemplo de depoimentos:

"Todos os trabalhos que eu fiz me lembraram de todos os momentos lindos que expressei nas folhas, pude também voltar ao passado e sentir aquele gostinho gostoso de felicidade que já vivi; Tenho orgulho de ter aprendido uma coisa que eu talvez nunca iria ter aprendido lá no mundo; A arte não é um simples desenho que fazemos em uma simples folha, e sim uma forma de expressar nossos sentimentos, nossas lembranças e nossas emoções". (Adolescentes participantes).

Nas respostas das adolescentes, observam-se percepções, reflexões, emoções, saudades, experiências e lembranças de um tempo que passou, mas que ainda está presente na memória. E constata-se que o processo artístico faz reviver os momentos através das reminiscências. É uma viagem no tempo, em que minutos e segundos percorrem um longo caminho de anos, ressignificando em registros artísticos essa passagem em busca e encontro desses momentos. Nesse sentido, as ações desenvolvidas proporcionam novas possibilidades de reconfigurar memórias e experiências, não como forma de passatempo, *hobby* ou terapia, mas de percepções e emoções únicas ao relembra uma parte singular da vida que está registrada na memória.

Assim, o trabalho artístico possui e carrega significado e expressividade de um momento lembrado pela memória. Simultaneamente, compartilha-se uma visão sobre a Arte e suas diversas linguagens, para que as adolescentes possam, com seus trabalhos, apreciar, refletir e experimentar essas linguagens como um ato de liberdade, como expressão criadora, independentemente do tirocínio das Artes. Percebe-se que as imagens e os textos são como uma passagem no tempo; cada uma das adolescentes volta a reviver o passado como um momento presente, em que as narrativas contextualizadas e as imagens elaboradas registram essa viagem, embora estejam reclusas. A Arte oferece a possibilidade, para as adolescentes, de se apoderarem de si, de suas aptidões, sonhos, angústias, e de poderem expressar e ressignificar, por meio da reflexão, suas memórias e experiências.

Como respostas das reflexões críticas, buscas e dúvidas, o autor procura, além das obtidas e observadas, novas possibilidades de reconfigurar o processo artístico no Ensino da Arte Educação. Com o deslocamento de identidade de ser um artista- pesquisador-professor, leva-se às adolescentes a apropriarem-se do ato de conhecimento da Arte como forma de perceber e interpretar os trabalhos artísticos produzidos, como também o próprio mundo. Nesse contexto, o autor amplia e renova o conhecimento, experiência, reflexão crítica e visão de ser Artista, Pesquisador e Educador das Artes Visuais em uma única identidade, e transforma-se em uma semente à procura de novos espaços esquecidos da Arte para germinar.

NOTA

¹ Prof.^a Dr^a Ashley Lucas. Palestra sobre o projeto Artes Criativas na Prisão. Auditório do DAV - UDESC – Florianópolis, SC, em 9 de maio de 2016. Ela é professora de teatro da Universidade de Michigan – EUA.. Palestra não publicada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Ser Artista, Ser Professor: razões e paixões do ofício.** São Paulo: Editora USP, 2009.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da Arte.** São Paulo: Perspectiva, 1991.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema de objetos: debates semiologia.** São Paulo: Perspectiva. 2004.

BENJAMIN, Walter. **Sociologia.** Org. Flávio R. Kothe. São Paulo: Ática. 1985.

BERGSON, Henry. **Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito.** 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes Ltda, 2010.

CONCILIO, Vicente. **Teatro e Prisão: dilemas da liberdade artísticas em processos teatrais com população carcerária.** 2006. 172 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas)- Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

DEWEY, John. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2012.

DIAS, Belidson. *A/r/tografia como metodologia e pedagogia em artes: uma introdução.* In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita. (Org.). **Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia.** Santa Maria: Editora USFM, 2013. p. 21-26.

FISCHER, Ernest. **O ensino de arte e formação de docentes.** São Paulo: Koogan, 2002.

GERALDI, João Wanderley. Bakhtin tudo ou nada diz aos educadores: os educadores podem dizer muito com Bakhtin. In: FREITAS, Maria Tereza (Org.). **Educação, arte e vida em Bakhtin.** Belo horizonte: Autêntica Editora, 2013. p.11-28.

IRWIN, Rita. A/r/tografia: uma mestiçagem metonímica. In: BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, Lilian. (Org.). **Interterritorialidade, mídias, contextos e educação**. São Paulo: Edições SESCSP, 2008. p. 87-104.

JESUS, Joaquim Alberto Luz de. **(In)visibilidades**: um estudo sobre o devir do professor-artista no ensino em artes visuais. 2013. 260 p. Tese (Doutorado em Educação Artística)- Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Porto, 2013.

MATTAR, Sumaya. **Sobre arte e educação**: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Papyrus, 2010.

PATZDORF, Danilo. **Corpos encarcerados**: breves reflexões sobre o ensino de arte a partir de uma experiência penitenciária. In: MATTAR, Sumaya, ROIPHE, Alberto (Org.). **Arte e Educação**: ressonâncias e repercussões. São Paulo. ECA – USP. 2016. p.53-61.

ROCHA, José Carlos da. **Memórias afetivas**: museu dos objetos. 2013. 55 p. (v.1), 72 p. (v.2). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) – Centro de Artes Visuais, Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Florianópolis, 2013.

THORNTON, Alan. **The Artist Teacher as Reflective Practitioner**. Chicago: Intellect Bristol, 2005.

José Carlos da Rocha – Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, 2019/2023- UDESC. Orientadora: Prof.^a Dr^a Jocielle Lampert. Mestrado em Artes Visuais – 2017 – Graduado em Artes Plásticas pela UDESC - 2013. Participa na UDESC: Projeto Arte Educação pela pintura: produção artística do artista professor; Projeto Entre Paisagens; Projeto de Extensão: Estúdio de Pintura Apotheke. Pesquisa sobre reminiscência e experiências ressignificadas pelos processos artísticos. Email:jokafloripa@gmail.com – Tel. 048-99629-5805. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7413254830135244> - ID Lattes: **7413254830135244**

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 2, 3, 5, 33, 76, 139, 142, 145, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 197, 211, 213, 214

Autobiografia 3, 4, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 43

C

Corpo 3, 5, 30, 38, 42, 48, 71, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 91, 92, 112, 120, 163, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 192, 195, 201, 202, 205, 226, 230, 232, 233, 234, 253, 254, 257

Cuidado humanizado 3, 6, 246, 249, 251, 256

D

Dança 3, 5, 42, 130, 141, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 205, 206, 223

E

Ensino 3, 5, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 115, 138, 151, 152, 153, 154, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 171, 172, 176, 177, 178, 257, 258

Escrita 3, 4, 4, 6, 10, 11, 37, 43, 45, 46, 48, 50, 53, 54, 56, 86, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 115, 118, 130, 145, 151, 153, 154, 226, 227, 232, 236, 237

F

Fazer poético 3, 5, 139, 140, 141, 145

Feminino 3, 38, 56, 57, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77

I

Imaginário 3, 4, 5, 22, 23, 41, 52, 54, 56, 57, 108, 109, 116, 131, 155, 189, 193, 234, 236, 251, 256, 257

Islã 3, 4, 20, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 227

L

Leitura 3, 4, 6, 3, 10, 28, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 49, 50, 53, 66, 84, 87, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 121, 139, 144, 148, 210, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

Letramento literário 3, 4, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 107

Letras 2, 3, 20, 30, 31, 45, 56, 78, 96, 97, 100, 105, 121, 139, 141, 143, 144, 194, 211, 212, 256, 258

Linguística 2, 3, 4, 2, 3, 45, 82, 108, 109, 110, 111, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 137, 138, 150, 182, 183, 184, 185, 193, 194, 195, 232, 258

Literatura 3, 4, 5, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 32, 33, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 69, 70, 71, 76, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 129, 130, 131, 132, 136, 145, 149, 150, 155, 183, 190, 210, 236, 256, 258

Literatura infantojuvenil 3, 5, 108, 109, 113, 114, 116, 118, 119

M

Marginalidade 3, 4, 86, 88, 89

Metalinguagem 3, 251

Morte 3, 4, 26, 38, 40, 42, 46, 51, 52, 53, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 92, 130, 217, 223, 230, 235, 237, 250, 254

Música 3, 5, 49, 50, 127, 128, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 189, 192, 193, 196, 197, 204, 205, 208, 235, 250

P

Pensamento humano 2, 3, 58, 255

Pessoa com deficiência 3, 108, 109, 113, 114, 116, 118, 119

R

Racismo 3, 6, 226, 236

Representação 3, 4, 20, 22, 29, 31, 34, 38, 39, 42, 52, 64, 80, 111, 113, 115, 119, 153, 154, 157, 160, 191, 199, 205, 210, 218, 229, 233, 254

Romances gráficos 3, 4, 1, 4, 7, 12

S

Samba 3, 6, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Saúde 3, 6, 116, 156, 230, 237, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 254, 255, 256, 257

Surda 5, 121, 122, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Surdez 3, 122, 133, 134, 135, 137, 138

T

Tradução 3, 3, 4, 5, 15, 18, 19, 22, 23, 30, 31, 33, 37, 43, 70, 77, 79, 81, 84, 85, 134, 138, 145, 149, 150, 194, 195, 211, 237, 256, 257

V

Violência 3, 6, 5, 20, 23, 25, 28, 30, 92, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 252

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano



Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

